

Couro fica de fora da lista da sobretaxa de 25%

Entre a lista de isenções da cobrança adicional de 25% sobre envios brasileiros que chegam em território norte-americano, há um importante produto que está incluso. É o couro.

Os couros isentos são específicos. Trata-se, de acordo com o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), de meios, menores que 2,6 metros quadrados, em wet blue, crust, acabado e couro com pelo.

O CICB explica que os tipos de couro mais importados pelos Estados Unidos a partir do Brasil

são os semiacabados e acabados (97,3% do total), ou seja, com alto valor agregado.

“A decisão do USTR era natural neste sentido, uma vez que o material brasileiro integra uma cadeia importante de manufatura nos Estados Unidos, com parceria com gigantes dos setores automotivo, moveleiro e de calçados, e também novos entrantes no mercado, marcas em ascensão e pequenos artesãos”, disse a entidade em nota.

A entidade lembra que o Brasil e Estados

Unidos têm longa tradição de parceria na cadeia do couro. No primeiro semestre de 2026, os norte-americanos ficaram na vice-liderança entre os principais importadores de couro do Brasil, respondendo por 12,0% de todas as vendas brasileiras ao mercado externo.

Os códigos abarcados na isenção são 4104.11.20; 4104.41.50; 4104.49.10; 4104.49.50; 4107.11.20; 4107.12.20; 4302.19.60.

*Com informações do CICB

Impactos na agricultura e vestuário do RS

A agricultura do RS também será fortemente impactada a partir da cobrança da taxa de 25% pelo governo norte-americano. De acordo com a Farsul, a parcela da pauta agropecuária brasileira impactada é de 32,7%, enquanto no Estado a exposição alcança 70,4%.

Essa concentração elevada, conforme a entidade, decorre da composição específica das exportações do RS, fortemente dependentes de produtos agora submetidos à sobretaxa.

O ranking dos produtos mais afetados no agro gaúcho aponta para uma preocupação central: o setor do fumo. Isoladamente, o fumo não manufaturado (tipo Virgínia) lidera a lista de riscos, seguido pela madeira serrada (Pinus), calçados de couro, fumo Burley e sebo bovino.

“Para se ter ideia da concentração, os cinco principais produtos afetados no agro gaúcho

respondem por 64% de toda a exposição do setor no estado”, explica a Farsul em nota oficial divulgada na quinta (16).

Alívio parcial

Entre os produtos que ficaram de fora da sobretaxa estão o ferro-gusa, couros bovinos, pescados, mel orgânico, café solúvel sem sabor e a sucata de ferro e aço.

A ampliação dessas exclusões na lista final reduziu a carga total sobre o Brasil, reduzindo a participação das exportações afetadas de 43,7% para 38%. No caso do Rio Grande do Sul, a parcela afetada recuou de 81,1% para 79%.

Na avaliação da Farsul, o mercado deve reagir de diferentes formas, que podem incluir desde a compressão de margens de lucro e repasse de preços até a busca por fornecedores alternativos ou desvio de comércio.

“A partir da próxima semana, o monitoramento será fundamental.

Produtores e exportadores deverão acompanhar de perto não apenas a implementação aduaneira da medida, mas também eventuais revisões de escopo que possam ocorrer, impactando contratos e a competitividade dos produtos gaúchos no mercado americano”, completa.

Vestuário

Os EUA representam quase 15% das exportações de Vestuário do RS, conforme o Sindicato das Indústrias do Vestuário do Rio Grande do Sul (Sivergs). A entidade que representa o setor explica que além da queda nos envios, há a concorrência com produtos chineses no mercado nacional.

Entre os segmentos estão mais afetados está a moda praia. O Sivergs conta que o maior concorrente no mercado norte-americano nesse nicho é a Colômbia, grande produtora de linha praia e que possui um acordo bilateral com os EUA.

Governo federal anuncia socorro a setores

O governo federal anunciou nesta quinta-feira (16) que retomará o programa de apoio aos setores empresariais atingidos pelo tarifaço imposto pelos Estados Unidos (EUA).

“O governo, a partir de agora, tem como prioridade atender e apoiar esses setores por essa injusta, indevida e ilegal tarifação que nos foi imposta”, afirmou o ministro Márcio Elias Rosa, titular da pasta Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), durante coletiva de imprensa, em Brasília, ao lado do vice-presidente Geraldo Alckmin e de outros ministros, incluindo Dario Durigan, da Fazenda.

Segundo Rosa, os exportadores mais atingidos desta vez são

os setores de madeira, máquinas e equipamentos elétricos, móveis e mobiliários, produtos cerâmicos, calçados e açúcar. Eles deverão contar com linha de crédito para capital de giro, investimentos e com apoio para escoamento de produtos a outros clientes e países.

Estimativas da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), vinculada ao MDIC, apontam um total de 2,4 mil empresas nacionais diretamente atingidas pelo tarifaço, que respondem, juntas por cerca de 18% das exportações brasileiras com destino aos EUA, o que corresponde a transações estimadas de US\$ 7,4 bilhões, na comparação com números de 2024.

Prejuízo

No ano passado, esses mesmos setores já haviam reduzido para US\$ 5,5 bilhões o volume total de exportações aos norte-americanos. Mais da metade da pauta de exportações do Brasil aos EUA, como carnes, café, óleos e itens de aviação, foi poupada da taxa de decisão norte-americana desta vez.

A participação dos EUA nas exportações brasileiras, que era de 12,1%, até o ano passado, caiu para 9,4% em 2026, e o governo continuará a fomentar uma política de diversificação de mercados para esses produtos, afirmou Márcio Elias Rosa.

O vice-presidente Geraldo Alckmin classificou a medida dos Estados Unidos como “injusta e descabida”. (Abr)

Durigan fala em adotar reciprocidade

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, disse em entrevista coletiva nesta quinta-feira (16), que será levado para avaliação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva o processo de aplicação da Lei de Reciprocidade Econômica em relação aos EUA, após o anúncio da tarifa de 25% sobre produtos brasileiros.

A Lei da Reciprocidade Econômica, aprovada pelo Congresso Nacional

em abril de 2025, autoriza o Brasil a adotar contramedidas comerciais em resposta a ações unilaterais de países ou blocos econômicos que “prejudiquem a competitividade internacional do País.”

“O presidente Lula nos dará orientação a respeito disso. Nós seguiremos sem baixar a cabeça, sem nos dobrar a interesses estrangeiros.

Com isso, vamos seguir protegendo o Pix, o maior símbolo da nossa soberania financeira. Nós seguiremos protegendo a nossa soberania, sem ‘viralatice’. E nós seguiremos protegendo a nossa democracia contra a interferência internacional indevida”, declarou Durigan. Ele reforçou ainda que o governo segue aberto à diplomacia e à negociação. (AE)

Secretaria de Estado da Cultura apresenta:



53º festival internacional de **folclore**
Nova Petrópolis / RS

📅 16/JULHO a 2/AGOSTO de 2026

📍 Rua Coberta & Praça das Flores
Nova Petrópolis
Entrada Gratuita

O mundo se encontra em nossa casa.

ACESSE A PROGRAMAÇÃO COMPLETA AQUI



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



FINANCIAMENTO

